



**PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TECNOCIENTÍFICA PARA ESTÁGIO E RESIDÊNCIA CTS (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE) ENTRE A FACULDADE UNB PLANALTINA E A APRACOA (ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E ARTESÃOS DO ASSENTAMENTO OZIEL ALVES III – PIPIRIPAU – PLANALTINA/DF) 2020-2022.**

sumário

RESUMO

INTRODUÇÃO

1. O TERRITÓRIO DO ASSENTAMENTO OZIEL ALVES III ONDE ATUA A APRACOA
2. QUALIFICAÇÃO DA PRINCIPAL LINHA DE TRABALHOS
3. OBJETIVOS E METAS A SEREM ALCANÇADOS
4. METODOLOGIA A SER UTILIZADA PARA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS
5. LINHAS DE PROJETOS DE EXTENSÃO E PESQUISA QUE ORIENTARÃO OS ESTÁGIOS
6. COORDENAÇÃO
7. INDICAÇÃO DE COLABORAÇÕES OU PARCERIAS
8. DISPONIBILIDADE DE INFRAESTRUTURA
9. ORÇAMENTO ESTIMADO PARA LEVAR ADIANTE O PROTOCOLO

SETEMBRO 2019



## RESUMO DO PROTOCOLO

O Protocolo de Cooperação Técnica e Científica ora formalizado ENTRE A UnB Planaltina e a Associação dos Produtores e Artesãos do Assentamento Oziel III (adiante PROTOCOLO) objetiva desenvolver entre a UnB Planaltina e a APRACOA ações conjuntas de capacitação, qualificação, treinamento visando a formação educacional, técnica e científica de jovens e adultos moradores/as do Assentamento Oziel Alves III em Planaltina/DF. O protocolo tem ainda como objetivo geral, Oferecer sob a orientação de docentes, estágios profissionalizantes para estudantes de graduação, pós-graduação, especialização e técnicos da UnB para atuar em três linhas programáticas: i) educação do campo e educação socioambiental; ii) gestão e planejamento territorial e socioambiental; e iii) produção e comercialização de alimentos e matérias-primas com base na agrobiodiversidade de sementes crioulas e de técnicas agroecológicas vinculadas a organizações econômicas solidárias mediante grupos cooperativados de Economia Solidária.

O PROTOCOLO fomentará iniciativas comunitárias dos associados da APRACOA com projetos e ações de autogestão e cooperativismo para agricultura agroecológica, peri urbana e de agroflorestamento, com ações de interesse de universidades, escolas públicas, entidades civis (Oscips, MEIs, Cooperativas) e entidades ligadas a políticas públicas de cultura, educação, geração de trabalho e renda, inclusão socioproductiva, e geração de emprego e oportunidades de trabalho para juventude de governo do DF.

Estas iniciativas visam a capacitar agentes locais comunitários (moradores vinculados a turmas de EJA na Escola pública mediante parceria) a fim de dar-lhes acesso aos recursos de pesquisa, ensino e o estabelecimento de laços entre técnicos e trabalhadores.

Estes laços tem como objetivos específicos oferecer a APRACOA meios de estabelecer uma governança por comissões temáticas a serem criadas na associação que articulem as ações dos associado/as com a execução no território de políticas locais, públicas e comunitárias, orientadas para abastecimento de água, acesso a escolas; moradia rural e projetos culturais e educacionais comunitários em especial para a construção e operação da Escola Florestan Fernandes de Educação do Campo & Agroecologia do Centro Oeste, (sediada no assentamento).

O PROTOCOLO terá ainda como objetivo específico a capacitação, a co-produção e construção de metodologias de ensino pesquisa e extensão com agentes multiplicadores para formar membros da comunidade em paridade de gênero, para aplicação direta dos princípios da educação campo, e da economia solidária, visando a empreendimentos sem fins lucrativos (microcooperativas e associações) para obtenção de resultados produtivos e de comercialização de produtos e serviços para os núcleos de associados visando a aumentar sua autonomia para solução de seus próprios problemas mediante o aproveitamento eficaz, eficiente e efetivo de financiamentos públicos, privados, nacionais e internacionais para o desenvolvimento do Assentamento Oziel Alves III.



## INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é formada pela diversidade étnica, linguística, cultural e identitária de numerosas comunidades de língua e territórios. A universidade enfrenta cotidianamente o desafio de realizar a educação, pesquisa e extensão em meio a esta diversidade; para realizar este projeto civilizatório são indispensáveis pessoas que desenvolvam a integração entre saber-fazer/conhecimentos tácitos, e a dimensão da produção de conhecimentos tecnocientíficos.

Uma educação mediada pela presença de estudantes e docentes, membros das comunidades sob diferentes contextos passa a ser um horizonte concreto de intervenção da Universidade.

Por onde e como poderão atuar como agentes formadores de outras pessoas, olhando para si, com leituras avaliativas e reflexivas que se darão nas interações e práxis profissionais, de forma dialógica responsiva se não levamos a universidade e a escola para o território?

Para que haja a integração de saberes empíricos com conhecimentos científicos-acadêmicos devemos construir ambientes próprios de interação entre conhecimentos.

Esta é a porta para não fragmentar os cenários onde profissionais com formação interdisciplinar podem fazer leituras de pessoas, situações-problema, atitudes e comportamentos para tomadas de decisões e resoluções de problemas de forma interativa e reflexiva, considerando não apenas um fator ou um fenômeno, mas fatores e fenômenos que estão interligados.

O fundamento deste termo ou protocolo de cooperação tem por base uma concepção polissêmica que traduz a necessidade de integrar práticas da economia popular e economia solidária<sup>1</sup>, lugar, espaço físico e virtual, cultura, áreas de conhecimentos, *locus* de atuação

---

<sup>1</sup>SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002A  
TAUILE, J. R; RODRIGUES, H. Economia Solidária e Autogestão: A Criação e Recriação de Trabalho e Renda. Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise (IPEA), IPEA, v. 9, n. 24, p. 35-43, 2004.



Referência: SEI Processo nº 23106.105729/2019-15

profissional, mas também significa dimensão cognitiva<sup>2</sup> público beneficiário, que expõe o mundo e como os conhecimentos, as memórias, as situações são lidos, interpretados, confrontados e ressignificados.

O território a que se refere este protocolo surgiu a partir de 2001, fruto de um movimento liderado pelo Movimento dos Sem Terra (MST), para ocupar uma fazenda improdutiva a beira da BR 020 (Brasília/DF) – Salvador/BA). Com uma área de 420 ha, o local foi utilizado anteriormente como pasto para criação pecuária extensiva, e hoje é explorado por policultivos de formas diversas para produção de alimentos e matérias primas para as famílias assentadas na área, e para geração de renda mediante comercialização do excedente.

Esta reconfiguração da paisagem se deu em direção a adoção de métodos e técnicas agroecológicas “crioulas” da agricultura tradicional familiar camponesa. Todavia, devido as trajetórias urbanas/regionais/campo-cidade das gerações de camponeses, muito do conhecimento habitual que era costume entre as famílias agricultoras no passado, foi perdido.

Atualmente, grande parte das famílias do Assentamento - inclusive as que integram os arranjos familiares do grupo de mulheres foco desta proposta - tem grande necessidade de atualizar conhecimentos, qualificação e treinamento em policultivos para melhor não só seu padrão alimentar e nutricional, mas sobretudo para viabilizar comercialização sob bases vantajosas de custo-benefício para venda em circuito de comercialização para a classe média em Brasília.

Dada a proximidade dos mercados, a comercialização pode se dar ora com produtos in natura, ora com beneficiados seminaturais que são a preferência dos grupo de mulheres aqui focalizado como “grupo-beneficiado”

---

<sup>2</sup> VAN DIJK, Teun. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2012.



## 1. O TERRITORIO DO ASSENTAMENTO OZIEL ALVES III ONDE ATUA A APRACOA

(inserir aqui o mapa)

O Oziel III integra um conjunto de assentamentos no Núcleo Rural Pipiripau, na área administrativa de Planaltina/DF – e todo o conjunto soma a cerca de 480 famílias. O Oziel III é o único que nasceu como resultado do movimento de ocupação liderado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em 2004. Das lutas de resistência para ocupar e a fase subsequente de reconhecimento do assentamento, transcorreu quase 12 anos e desta resistência criaram vínculos e hoje estão estabelecidas 168 famílias. Elas tem diferentes vínculos com a organização por coletivos.

O (MST), que iniciou em 2010/12 a construção de uma escola de formação em educação do campo e agroecologia, a Escola Florestan Fernandes da região Centro-Oeste. Sua construção e operação permitirá ampliar o leque de atividades do Assentamento, e fortalecer outros coletivos que tem identidades próprias, como é o caso de um coletivo de mulheres que conduz o projeto Cozinha-Escola “Ás do Cerrado”, que tem um programa feminista de emancipação e lutas, autonomia e sobrevivência econômica com trabalho associado.

O coletivo tem se especializado em beneficiamento de produtos alimentícios (geleias, conservas, alimentos desidratados, raízes e plantas medicinais) com grande potencial de incubação. Junta-se a isto o fato de que parte da juventude local está ligada a cursos da Universidade Brasília (Educação do Campo da Faculdade de Planaltina/UnB), e a Agroecologia no Instituto Federal de Brasília – IFB-Planaltina). Constata-se presença de famílias inscritas no CADUNICO (bolsa família).

## 2. QUALIFICAÇÃO DA PRINCIPAL LINHA DE TRABALHOS



Referência: SEI Processo nº 23106.105729/2019-15

O PROTOCOLO entre as partes visa a promover a criação de um núcleo de extensão no Assentamento Oziel Alves III, na região norte do DF para os projetos de docentes da UNB (a exemplo do Polo de Extensão da cidade Estrutural criada pelo DEX).

Os trabalhos serão realizados visando ao desenvolvimento de ações para geração de trabalho, ocupação e renda. Estes trabalhos serão conduzidos por pesquisa-ensino e extensão sob a abordagem dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (aqui referenciada como Tecnologia Social<sup>3</sup>) visando ao fomento à formação de redes locais de produção e consumo. Tais rede estão baseadas em iniciativas de economia-solidária em seus diversos âmbitos (empreendimentos socioprodutivos, prestação de serviço, de apoio à comercialização, feiras solidárias, feiras de trocas; eventos associativos artísticos e educacionais, festas da cultura popular e cooperativismo das mulheres e projetos culturais para juventude, orientação para nutrição e alimentação saudável com produção da agricultura familiar sem uso de agrotóxicos e para transição agroecológica) enquanto um processo de auto-gestão comunitária, ou simplesmente de economia popular<sup>4</sup>.

Tais práticas de associativismo e agroecologia são entendidas como “ambiente” para adequação sociotécnica da formação e educação do campo, socioambiental, planejamento e gestão do meio ambiente, produção agrícola e fomento a agricultura familiar.

---

<sup>3</sup>. cf. DAGNINO, R.; BRANDÃO, F.; NOVAES, H. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: LASSANCE Jr, A. et al. Tecnologia Social – uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, 2004, p.44.

<sup>4</sup> VALLE, R. (org.). Autogestão: O que fazer quando as fábricas fecham? Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

ATLAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL. Brasília: MTE, SENAES, 2005.  
Disponível em [http://www.trabalho.gov.br/ecosolidaria/sies\\_atlas.asp](http://www.trabalho.gov.br/ecosolidaria/sies_atlas.asp). Acesso em 20/10/2006.

CATTANI, A. D, Emancipação social. CATTANI, A.D. (org). A outra economia.  
Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.



Referência: SEI Processo nº 23106.105729/2019-15

Como ambiente é uma resposta às tendências negativas e desagregadoras do desemprego e subemprego. Os estágios de estudantes da UnB terão como objetivo específico colocar alunos de gestão do agro negócio e agricultura familiar, gestão ambiental, educação do campo, licenciaturas de ciências naturais e dos mestrados de recursos hídricos, meio ambiente e desenvolvimento rural, estudos bioquímicos da água, e de formação para planejamento habitacional participativo (mutirões) para construção de moradias e de um urbanismo com áreas de uso comum. Serão estimulados seminários, encontros, eventos, oficinas, cursos de extensão e estágios dos estudantes da UNB.

A mediação das escolas públicas e da universidade neste processo é pro-ativo, não se limitando a atrair os interessados apenas, mas realizar uma busca ativa onde estão os talentos nas famílias e vizinhanças, assim como formação extra escolar junto a comunidade.

### 3. OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

São objetivos desse Protocolo de Cooperação:

- Estruturar práticas de estágios dos estudantes de vários cursos da UnB e de seus campi para aprofundar conhecimentos teórico-práticos relacionados ao ensino, pesquisa e técnicas para políticas públicas da Economia Solidária e Tecnologia Social a partir das experiências dos arranjos produtivos familiares no Assentamento Oziel Alves III.
- Identificar os limites e as possibilidades das relações entre ensino, pesquisa e técnicas com a Economia Solidária e do movimento pela tecnologia social com fundamento nas abordagens de educação e ensino afeto a ambientes externos a escola por meio da cooperação com o programa de pós-graduação “Sociedade, Diversidade e Processos Formativos” - PPGSDFOR (ora em análise na CAPES submetido por docentes da Faculdade UnB Planaltina).



Referência: SEI Processo nº 23106.105729/2019-15

- Socializar as experiências dos atores envolvidos com a Economia Solidária no Distrito Federal e no Brasil para orientar experiências com arranjos produtivos familiares no Assentamento Oziel Alves III.
- Possibilitar aos participantes a elaboração de propostas e projetos relacionados à Economia Solidária e à Tecnologia Social tendo como ponto de partida as experiências locais da socioeconomia em agroecologia, reciclagem de resíduos e confecções-artesanato de mulheres nos arranjos produtivos familiares no Assentamento Oziel Alves III.
- Capacitar gestores públicos para a formulação e execução de políticas públicas locais e plano local de investimento estratégico de Economia Solidária e Tecnologia Social (educação, ciência e técnica).
- Promover a interação entre os conhecimentos produzidos em universidades, movimentos sociais, setor público, ONGs, Empreendimentos Econômicos Solidários, nos temas de Economia Solidária, Autogestão, Tecnologia Social e elaboração de Políticas Públicas para fortalecer arranjos produtivos familiares no Assentamento Oziel Alves III.





#### 4. METODOLOGIA A SER UTILIZADA PARA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Estudos e diagnósticos agrícolas e agrários, socioambientais e educacionais. Visitas técnicas orientadas; estágios de estudantes de todas as unidades; exposições teóricas; sessões apoiadas em metodologias participativas; trabalhos em grupo; sessões de filmes seguidas de discussão; oficinas presenciais em grupo; palestras; leituras individuais sobre os conteúdos desenvolvidos. Mapeamento sociocultural e técnico com base em setores para elaboração de arranjos produtivos familiares no Assentamento Oziel Alves III.

Metodologia de construção das informações compartilhadas - Dois tipos de registros serão utilizados pelos integrantes internos e externos a Universidade e Escola Pública: (i) audio-visuais e (ii) relatórios de situação associados a relatórios técnicos.

#### 5. LINHAS DE PROJETOS DE EXTENSÃO E PESQUISA QUE ORIENTARÃO OS ESTÁGIOS

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO LOCAL - primeiro passo para criação da redes de economia solidária;

PERFIL DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO – enquete com a totalidade dos grupos familiares a fim de criar um perfil que envolve a escuta e registro de jovens trabalhadores/as desempregados e computar estes dados como parte das atividades de uma Sala de Situação do Assentamento, a ser organizada pela APRACOA.

INCUBADORA FEMININA - É um projeto de segurança alimentar direcionado a mulheres em situação de risco pessoal e social, moradoras no Assentamento.

PROJETO FOMENTO - O fomento consiste em se “clonar” a moeda oficial em igual montante de moeda social, fazendo com que os recursos existentes na comunidade sejam multiplicados por dois.



Referência: SEI Processo nº 23106.105729/2019-15

COMPRAS COLETIVAS - É uma estratégia que organiza famílias de vários bairros da Região Metropolitana de Fortaleza para juntas comprarem os produtos da sexta básica.

PLANO LOCAL DE INVESTIMENTO ESTRATÉGICO - PLIES - trata-se de um planejamento massivo, concentrado e rápido, que finaliza com uma carteira de projetos para o Assentamento que pode dar origem a um arranjo produtivo local <sup>5</sup>.

MICROCRÉDITO Produção, comércio ou serviços - Microcréditos concedidos para quem não pode acessar fontes de financiamentos "oficiais" por causa da burocracia, exigências quanto ao fiador, nível de renda, patrimônio e outras normas bancárias.

MÍCROCRÉDITOS PARA MULHERES- Trata-se de uma linha de crédito específico para atendimento a mulheres em situação de risco pessoal e social.

AGRICULTURA PERI-URBANA - Linha de crédito para pequenas reformas de moradia, objetivando a melhoria das condições de produção associada a projetos de Agricultura Urbana desenvolvidos nos quintais das residências podendo ser cultivados legumes hortaliças, plantas medicinais ou criação de galinha caipira.

AGROBIODIVERSIDADE E SEMENTES CRIOULAS – estímulo a implantação de experimentos de produção de sementes crioulas (grãos) como uso de técnicas de cultivo agrobiodiverso segundo metodologia que visa a construção do conhecimento agroecológico e as dinâmicas comunitárias pela aplicação do melhoramento genético participativo descentralizado <sup>6</sup>.

<sup>5</sup>. VELOSO FILHO, F. A. et al. Os arranjos de mel e produtos apícolas de Picos e Teresina, Piauí: dinâmica e implicações de políticas In LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. *Estratégias para o Desenvolvimento: um enfoque sobre arranjos produtivos locais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiros*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006.

<sup>6</sup>. NEDER, Ricardo T.; *A prática da adequação sociotécnica entre o campesinato: educação, ciência e tecnologia social*, Revista Linhas Críticas, Estudos CTS e Educação, v. 21, n. 45, UnB, p 357 – 381, 2015.



## 6. COORDENAÇÃO

Pela Universidade de Brasília

Prof. Ricardo T. Neder Matrícula UnB 10 36 441 telefone – 3107 8060/ 9245 4058

Pela Associação dos Produtores e Artesãos do Assentamento Oziel Alves III

Produtor Familiar Edson Pereira Batista

Presidente da APRACOA

## 7. INDICAÇÃO DE COLABORAÇÕES OU PARCERIAS

Instituto Federal Tecnológico – Campus Planaltina, em especial o curso de Tecnologia em Agroecologia está habilitado a participar com a UNB das atividades conjuntas. O IFB Planaltina tem sido o locus de recepção, triagem e acompanhamento dos jovens do Oziel III no curso de Agroecologia (e também de Agropecuária e Agroindústria) e poderá participar da busca de inserção escolar e formação técnica. O Instituto coordenou no período 2015-17, o PRONATEC – PROGRAMA NACIONAL DE ENSINO TÉCNICO com as escolas locais e tem forte vinculação aos objetivos aqui mencionados.

## 8. DISPONIBILIDADE DE INFRAESTRUTURA

Da parte da UnB Planaltina, a FUP conta com uma extensa rede de docentes e estudantes com projetos de pesquisa e extensão com vários laboratórios entre os quais: Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências, Laboratório de Pesquisa em Ensino de Química, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP ( ligada a rede nacional de Incubadoras universitárias com orientação nos Estudos Ciência, Tecnologia e Sociedade; Laboratório de Ensino de Química e Biologia, Laboratório de Ensino de Física e Geociências, Laboratório de Informática (40



Referência: SEI Processo nº 23106.105729/2019-15

computadores ligados à internet e um técnico de informática, para dar suporte às atividades acadêmicas).

Atualmente, trabalham nos respectivos laboratórios, 1 biólogo, 1 físico e 1 químico e 3 técnicos de laboratório que auxiliam na preparação de experimentos para as diversas disciplinas e para cursos de extensão. Conta, ainda, com dois auditórios (para 100 e 400 pessoas) que são equipados com aparelhos de data show, microfone, iluminação. Além disso, conta com aparelhos de multimídia – PC e projetor (um para cada sala de aula), caixa de som, aparelhos de vídeo, DVD e VHS, e televisores.

Da parte da APRACOA serão mobilizados esforços para a criação de um espaço físico da Associação para atividades de aula, seminários, funcionamento de escritório (sala de situação sobre andamento dos trabalhos do PROTOCOLO) e com os diretores esperamos realizar juntos o apoio necessário para o eventual atendimento às escolas parceiras deste Protocolo seja na área do Oziel Alves III, seja em outras localidades de Planaltina que venham a adotar atividades no território como parte de projetos de ensino de professores e alunos do Ensino Básico das Escolas Públicas de Planaltina.

A APRACOA é uma associação de assentado/as com histórias de lutas em torno da fixação das famílias no assentamento; o nível de escolaridade média é baixo (2 a 2,5 anos) e a experiência administrativa, de gestão e de organização interna ainda está em consolidação; as parcerias com a APROSPERA (Associação de Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu) e a ITCP UnB sediada no Campus UNB Planaltina serão decisivas como instâncias que poderão junto com a APRACOA implantar ações aqui prevista neste PROTOCOLO numa base formulada em um tripé, com pessoas com graduação e pós-graduação em Educação e Gestão Ambiental, Educação do



Campo e Gestão da Agricultura Familiar em organizações camponesas; e em Tecnologia Social & Economia Solidária.

A APRACOA foi durante os últimos 15 anos a única associação ativa no assentamento e suas experiências tem sido sobretudo marcadas pela resistência no sentido 1) de manter registros contábil, econômico e fiscais em dia; 2) manter organizado um núcleo de produtor/as que tem participado das campanhas de reivindicações e demandas apresentadas ao poder público (GDF sob a forma de arranjos para manutenção do abastecimento a água/CAESB; luz/ CEB; assistência técnica agrícola e regularização fundiária/Emater-DF; 3) manter em dia as atas de reuniões e registros de eleição de sucessivas diretorias ao longo de quatro gestões; 4) manter o espírito da organização comunitária e sociocultural mediante inúmeras festas populares que animam as comunidades locais de 168 famílias (onde antes era uma terra de monocultura desabitada e sem paisagem ambiental ou agrícola).

#### 9. ORÇAMENTO ESTIMADO PARA LEVAR ADIANTE O PROTOCOLO

<b>Categoria</b>	<b>Solicitado</b>	<b>Parceiros</b>	<b>Recursos próprios</b>	<b>Valor</b>
Recursos Humanos	R\$ 20.000,00	R\$ 22.800,00	R\$ 0,00	R\$ 42.800,00
Transporte, Diárias e Hospedagem	R\$ 5.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.000,00
Comunicação e Divulgação	R\$ 3.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00
Outras despesas	R\$ 3.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00
Materiais Permanentes	R\$ 39.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 39.000,00
Materiais de Consumo	R\$ 3.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00
Administrativo	R\$ 10.000,00	R\$ 5.700,00	R\$ 14.500,00	R\$ 30.200,00
Serviços de terceiros	R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.000,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 93.000,00</b>	<b>R\$ 28.500,00</b>	<b>R\$ 14.500,00</b>	<b>R\$ 136.000,00</b>
<b>%</b>	<b>68,38 %</b>	<b>20,96 %</b>	<b>10,66 %</b>	<b>100,00 %</b>